



PIBID SUBPROJETO DE FÍSICA

PRODUÇÃO DE RESENHA: TEIXEIRA, R.R.P; PANTALEO, M.J;
GOLFETTE, B.H. PERFIL DOS PROFESSORES DE FÍSICA DO
ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
SOCIEDADE.

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

O artigo proposto para leitura, relata um trabalho realizado no estado de São Paulo referente ao perfil dos professores que atuam nas escolas de Ensino Médio do estado. O trabalho teve como objetivo principal observar as dificuldades relacionadas ao Ensino de Física, e para isso buscou-se estudar o professor de física e sua formação, visto que o professor está diretamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente interfere nas possíveis dificuldades encontradas em sala de aula e no desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Para compreender o perfil dos professores entrevistados, foi realizado um questionário, que buscou conhecer as condições socioeconômicas, as opiniões, atividades pessoais e profissionais, percepções, necessidades, expectativas, hábitos e atitudes dos mesmos, através deste questionário foi possível obter informações a fim de nortear a pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo. As perguntas eram relacionadas ao tipo de instituição a qual o docente atuava, a respeito de sua formação, tanto inicial quanto continuada, também foram realizadas perguntas direcionadas ao trabalho desenvolvido em sala de aula, aos recursos disponibilizados pelas escolas, bem como o grau de satisfação do professor em exercer seu trabalho e a carga horária exercida.

De acordo com as respostas fornecidas pelos docentes, foi possível concluir que muitos dos professores cumprem dupla jornada de trabalho, e que a maioria destes encontram-se insatisfeitos com a profissão e com as condições de trabalho as quais se deparam nas escolas, outro aspecto importante revelado é que apenas metade dos professores apresentam formação em Licenciatura em Física, os demais possuem outra formação, alguns demonstram interesse e reconhecem a importância da formação continuada. Ainda dentre os profissionais que responderam o questionário, um número expressivo destes relatou a necessidade de mudanças no Ensino de Física, o uso de tecnologias, e discussões que englobem a realidade dos alunos relacionando ao uso dos conteúdos de Física, poucos professores apontaram a interdisciplinaridade como uma forma de potencializar as questões relacionados ao ensino-aprendizagem, mas a maioria reconhece que o desinteresse dos alunos

pelos conteúdos de Física é devido a forma com que estes são trabalhados no ambiente escolar.

Com base na leitura do artigo, foi possível compreender os anseios e dificuldades vivenciados pelos professores que responderam o questionário utilizado na pesquisa, muitos dos entrevistados disseram reconhecer que as dificuldades relacionadas ao ensino de Física, e o desinteresse por parte dos alunos estão interligados a maneira como o conteúdo é trabalhado, desta forma fica o questionamento: “Se o motivo é reconhecido por que não é feito algo para mudar esta realidade?”, do mesmo modo entende-se que a tarefa de modificar essa realidade não é algo fácil, e que os professores deparam-se com obstáculos decorrentes da carga horaria elevada, e algumas vezes ligados a gestão escolar, acredita-se que tendo em vista os obstáculos vivenciados ocorra a desmotivação destes docentes, assim para despertar o interesse do aluno é preciso ser consciente que o trabalho será diário e em alguns casos lento, e reconhecer a importância de trabalhar os conteúdos ligando-os com questões que apresentem significado para estes alunos e para suas vidas.

Bolsista: Andressa Machado

Perfil dos professores de física do ensino médio de São Paulo

O artigo se inicia afirmando que a física é uma disciplina cujo ensino se aparenta dogmático aos discentes e isso provavelmente se dá, devido ao ensino tradicional que se limita a promover o ensino de maneira cansativa e nada inovadora, assim sendo, este não é capaz de despertar interesse nos estudantes. O artigo tem como objetivo entender os motivos pelo qual o ensino da física não é atraente para os estudantes.

Para alcançar este objetivo, é analisado estatisticamente o professor de física e sua formação. Através de questionários entregues a sessenta professores de Física de escolas de ensino público e privado de São Paulo, foram coletadas informações sobre diversas questões que envolvem o perfil do professor, seus interesses e sua formação.

Com a análise dos dados coletados foi possível notar as seguintes observações sobre os professores das escolas de São Paulo: O número de professores do sexo masculino é superior ao feminino, maior parte destes professores são jovens entre 20 e 35 anos, grande parte dos professores são de etnia branca, parte dos professores são casados e são pais, a maioria dos pais destes professores possuem o ensino fundamental incompleto, maior parte destes professores pertencem à classe social B2, uma boa porcentagem destes professores não estão totalmente satisfeitos com a profissão, maior parte destes professores não praticam outra atividade remunerada, entre outras que analisam o perfil do professor.

Também foram elaboradas questões abertas, afim de obter a opinião dos professores sobre: o futuro do ensino da Física, os desafios que o Brasil precisa enfrentar para melhorar o ensino da Física, problemas na formação de professores e o desafio para despertar o interesse pela Física.

Através das respostas dadas pelos professores, foi possível concluir que embora haja uma grande diversidade na formação dos professores, estes não estão dando conta de despertar o interesse pela Física nos estudantes, isto pode estar ocorrendo devido à deficiência de sua formação como também, por sua desmotivação na profissão.

Assim como a formação adequada dos professores, a desvalorização do profissional também é um dos fatores que contribui para uma má qualidade de ensino. Através de experiência própria, vivenciada na escola podemos notar o quanto a falta de tempo dos professores atrapalha no desenvolvimento de suas estratégias pedagógicas, o professor se obriga a trabalhar em excessivos turnos para poder ter uma remuneração adequada e se não fosse isso, talvez pudesse se organizar melhor e procurar se especializar na área e assim melhorar a qualidade do ensino para que seja mais atrativa aos estudantes.

Ricardo Roberto Plaza Teixeira. Doutor em Ciências pelo Instituto de Física da USP Professor do CEFET-SP e da PUC-SP

Modesto Pantaleo Júnior. Aluno do curso de Licenciatura em Física do CEFET-SP

Bruno Henrique Golfette. Aluno do curso de Física Biológica da UNESP de São José do Rio Preto

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A pesquisa salienta questões identificadas pelos professores de Física de São Paulo que, em grande parte, fazem-se presentes atualmente na área de trabalho não só do ensino de Física, mas sim de toda a rede de ensino mesmo sendo apontamentos da década passada. Uma dessas questões trata-se da carga horária de trabalho desses profissionais, na qual é necessário que haja o cumprimento de uma carga dupla de trabalho a fim de compensar a insatisfação salarial apresentada pela nossa classe trabalhista. Fazendo parte dessa classe no Rio Grande do Sul, estado que menos remunera seus profissionais da educação segundo notícia publicada pelo jornal Zero Hora em 2015 (Bublitz, 2015), nota-se que essa preocupação se torna ainda mais agravante, fazendo com que os professores sejam estimulados a procurar uma segunda fonte de renda, seja ela atuando em mais de uma escola ou em outra área de trabalho, efetivamente diminuindo o tempo disponível para a preparação das aulas e o tempo para sua formação continuada.

Ainda de forma a identificar-se com o problema dos professores de São Paulo, as respostas apresentadas perante o terceiro questionamento aberto realizado na pesquisa mostra que uma taxa considerável (30%) dos entrevistados diz ser este o problema principal que atinge o docente. Levando essas constatações em conta, não é errado imaginar uma situação onde o ensino de Física se torna uma via de mão única onde a aula se transforma em um decorar de fórmulas e as atividades de laboratório (quando existem) seguem um script técnico e linear que o professor teve de recorrer por ser uma prática pronta, não havendo uma razão ou ideia maior, talvez pelo motivo já descrito da falta de tempo para a preparação da aula ou talvez pela falta de preparo do

profissional para que isso seja realizado, declaração também feita pelos entrevistadas nessa pergunta.

Certamente esse não é o único problema encontrado ao longo das diversas perguntas realizadas no questionário elaborado no trabalho para o também diversificado espectro dos professores de Física pesquisados, e também não há uma solução que resolva todas as dificuldades da profissão, o que deve ser feito é o trabalho para que cada uma dessas questões seja solucionada ou amenizada por vez até que se obtenha o nível desejado de ensino.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bublitz, J. (23 de 05 de 2015). *Professores do Rio Grande do Sul têm o vencimento básico mais baixo do país*. Acesso em 07 de Agosto de 2017, disponível em Gaúcha ZH: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/professores-do-rio-grande-do-sul-tem-o-vencimento-basico-mais-baixo-do-pais-4766537.html#showNoticia=Onc3UzwleSQ4MzM3ODgwNTY5MTUzMDYwODY0LGdmMzY5NjQ0NzUzODU1NDQ0MTgzOHVlKTYzMjg4NjExNjkyMTc5NjE5ODRhSG0t>

CAÇAPAVA DO SUL 08/2017

Bolsista: Deisy Chagas de Sena

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A Física é caracterizada, como uma das componentes curriculares, que mais enfrenta dificuldades no processo ensino-aprendizagem, o artigo procura explorar quais são as prováveis causas. Sendo o professor o papel principal na aprendizagem dos alunos, procurou-se estudar o perfil e formação dos professores de Física, na rede pública e privada de Ensino Médio de São Paulo, por meios de questionários.

No trabalho foram desenvolvidos pesquisas, que buscavam explorar aspectos gerais da vida dos professores, foram utilizados para a amostra 60 professores, no qual foram pesquisados questões como, sexo, idade, etnia, estado civil, número de filhos, escolaridade dos pais, classe social, grau de satisfação com a docência, se exercem outra atividade remunerada, tipo de instituição que trabalham, meio de transporte, religião, tipo de instituição que concluíram o ensino fundamental, médio e graduação, titulação. Também foi explorado o interesse dos professores fora da sala de aula, foi destacado o cinema e o teatro como forma de diversão, a leitura também obteve destaque. Outro aspecto ressaltado na pesquisa foi ao domínio de línguas estrangeiras, boa parte dos professores leem, escrevem e falam inglês ou espanhol, mas também existe o interesse em outras línguas, sendo que alguns professores já tiveram a oportunidade de viajar para outro país.

Também foram discutidas entre a pesquisa realizada questões abertas, possibilitando aos professores se expressar e posicionar sobre o Ensino de Física, pode se perceber que existe uma divergência entre os professores, alguns se demonstram otimistas e outros pessimistas no que se refere ao futuro do Ensino de Física, apostam na inclusão de tecnologias e mudanças nos conteúdos. Referente aos desafios para

melhorar o Ensino de Física, foi citado pelos professores que existe a necessidade de mudanças nas políticas de ciência e tecnologias, repensar conteúdos, condições dos alunos, políticas de Educação, materiais de apoio, infra estrutura da escola, formação dos professores. Os professores realizaram reflexões, sobre a formação dos futuros docentes, apontando os problemas e como poderiam ser resolvidos, destacando-se a melhoria da carreira e dos salários.

Conforme a pesquisa realizada, detalhou-se diversos aspectos referentes aos professores, mas acredito que a dificuldade no Ensino de Física não se pode atribuir somente à prática docente, é um conjunto de fatores que necessitam ser melhorados, como, interesse dos alunos, formação continuada aos professores, infra estrutura, repensar como abordar os conteúdos em sala de aula, afim de despertar o interesse dos alunos.

PERFIL DOS PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO

O artigo traz uma apresentação de dados estatísticos sobre os professores do componente curricular de física do estado de São Paulo. A metodologia utilizada para a realização deste artigo foram cinco frentes de pesquisa: a primeira teve o objetivo de colher o “bruto”, em relação aos professores, ou seja, as informações gerais, como: sexo; idade; estado civil; número de filhos; classe social; etnia; religião; escolaridade dos pais; profissão dos pais; artigos e recursos tecnológicos que possuem e utilizam. Na segunda foram elaboradas questões, das quais as respostas deram uma visão mais pessoal dos professores, como atividades, interesse, etc. A terceira Foi voltada para a formação acadêmica dos professores. Na quarta relacionou o trabalho que vem sendo realizado em sala de aula pelos professores que foram questionados sobre temas que abordam em sala de aula. Na quinta foram feitas perguntas abertas sobre o ensino de Física, onde os professores poderiam desenvolver livremente suas respostas.

Então foi elaborado um questionário com cinquenta perguntas ao todo. A amostra da pesquisa foi com sessenta professores que lecionam a disciplina de Física em colégios públicos e privados de São Paulo, e assim foi iniciada a análise de dados. As análises conclusivas das cinco frentes de trabalho foram: Era um número superior de Homens que lecionam, cerca de 80 %, as maiorias jovens. Em relação a atividades fora da sala de aula, o cinema se destaca sendo o mais escolhido pelos professores, como forma de descontração. Existe também um grande interesse em relação a outras línguas, por conta de ser necessária para fazer um mestrado ou doutorado. Questões abertas: As respostas discorridas, pelos professores, mostram uma diferença maior entre eles, que é a forma de pensar, mesmo que alguns tenham a mesma linha de raciocínio, foram diferentes respostas.

A conclusão apresentada pelo artigo é racional levando em conta a análise das estatísticas. Mesmo sendo todos professores do mesmo estado, e da mesma matéria, a variedade e diferença entre eles é grande, e mesmo tendo essa variedade o objetivo de

todos em sala de aula é o mesmo, o de ter o trabalho de dar sentido à ciência para os alunos.

Referências: TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A fim de buscar entender como ocorre efetivamente o processo de ensino-aprendizagem de Física como as possíveis causas do ensino de Física muitas vezes ser visto como um dos mais difíceis dentre todas as disciplinas, e que muitas vezes não é capaz de motivar a aprendizagem dos alunos. Este trabalho teve como principal objetivo analisar estas afirmações e suas prováveis causas.

Para tal, procurou-se estudar o professor de Física, e diferentes aspectos relacionados ao mesmo, como a sua formação, por exemplo, tendo em vista a importância desta para o desenvolvimento das potencialidades e/ou aprendizagem dos alunos no que se refere ao ensino de Física.

Assim, este artigo apresenta dados estatísticos referentes a uma pesquisa que realizou-se com professores de Física do estado de São Paulo, que buscou identificar diferentes aspectos que dizem respeito ao perfil destes profissionais, seus interesses, suas atividades pessoais e profissionais, hábitos e atitudes. Além de suas opiniões, percepções, necessidades e expectativas com relação ao ensino de Física

Através da aplicação de um questionário a sessenta professores do estado de São Paulo, atuantes nas redes pública e privada de ensino médio. Pode-se identificar inúmeros aspectos do perfil dos mesmos, tais como: sexo, idade, estado civil, classe social, religião, grau de satisfação com a profissão, suas atividades pessoais e profissionais, tipo de instituição que lecionam e o período, sua formação acadêmica, etc. Este questionário também continha quatro perguntas descritivas e abertas a fim de avaliar as opiniões dos mesmos sobre o ensino de Física.

Em relação aos resultados apresentados constatou-se que, 83% dos pesquisados eram homens, o que demonstra um maior interesse por parte dos homens em lecionar tal

disciplina. E que apenas 50% dos professores pesquisados concluíram ou concluirão o curso de Licenciatura em Física. O que é um fator negativo, pois metade dos professores pesquisados não tem formação específica para o ensino de Física.

Contudo, pode-se destacar o fato da maior parte dos professores pesquisados possuírem uma formação específica em licenciatura, voltada para o ensino de Física, Química ou Matemática, o que é um fator positivo, pois esta contribui para uma melhor atuação como professor.

Quanto ao grau de satisfação com a profissão de educador constatou-se que a maior parte dos pesquisados encontra-se insatisfeita ou pouco satisfeita com a sua profissão. O que é um fator negativo, pois um professor desmotivado com a sua profissão, pode refletir de forma negativa na sua atuação e\ou prática docente e isto acaba influenciando o processo de ensino- aprendizagem dos seus alunos.

Em relação a exercer outras atividades remuneradas identificou-se que 32% dos pesquisados exercem outras atividades além de professor. O que é um fator recorrente em nosso país, devido a remuneração que recebem tais profissionais, a qual na maioria das vezes é baixa.

Quanto ao tipo de instituição nas quais lecionam, identificou-se que a maior parte, ou seja, 72% dos pesquisados atuam em escolas públicas.

No que diz respeito às questões abertas que foram feitas aos professores pesquisados, estas buscaram avaliar as aspirações e as opiniões deles sobre o ensino de Física. Percebeu-se uma diversidade nas respostas obtidas em relação aos problemas no ensino de Física no país e nas soluções e\ou expectativas para a superação destes.

Tendo em vista, os dados obtidos, percebe-se que o pessimismo esteve presente em 25% das respostas da 1ª pergunta, que buscou saber como será o ensino de Física no futuro, na opinião do professor. Pois, obteve-se respostas como: “o ensino de Física não vai mudar\ não tenho expectativa” \ “o ensino de Física será decadente ou irá acabar”, dentre outras. O que evidencia uma provável desmotivação por parte do professor em relação ao ensino de Física, e sua prática docente.

Quanto à 2ª pergunta que foi em relação aos desafios que o Brasil deve enfrentar para melhorar o ensino de Física, identificou-se um percentual de 64% dos professores apontando como solução melhorar a formação de professores. O que é um importante fator a se destacar, pois percebe-se que estes professores apontam que é necessário uma formação com mais qualidade, de forma a preparar melhor os professores em sua atuação e assim, contribuir para um melhor ensino de Física nas escolas.

Dentre outras respostas obtidas, 13% apontam repensar os conteúdos; 20% melhorar materiais de apoio; 25% melhorar a infraestrutura da escola; 18% melhorar as políticas em educação.

Referente a 3ª pergunta, que buscou identificar quais os principais problemas no que se refere a formação de professores de Física, e como estes podem ser resolvidos. Verificou-se que o incentivo à carreira e as políticas salariais foram apontados por 30% dos professores como sendo o principal problema. Aperfeiçoar os estágios foi apontado por 5% dos pesquisados, ressaltando que este geralmente é realizado somente no final da graduação, apontando para a sua realização durante o curso e não só no final.

Em relação à 4ª pergunta, que buscou saber por que os estudantes não se sentem atraídos para estudar Física. O tema, mais presente nas percepções dos pesquisados tem relação com o conteúdo e a forma do curso de Física no Ensino Médio, pois 81% dos professores realizaram comentários com esse enfoque: “os assuntos e conteúdos tratados não condizem com a realidade do aluno”; “há dificuldade de explicar o ensino no dia-a-dia”; “o ensino de Física não tem proximidade com o cotidiano”; “o ensino de Física está muito voltado para o vestibular”; “nas aulas sobra matemática e falta Física”.

Cerca de 30% dos pesquisados apontaram como resposta o desempenho do professor; 9% a pouca importância da Física; e 16% o despreparo anterior do aluno.

Constata-se que grande parte dos professores não percebem a Física no dia-a-dia e apresentam dificuldades e/ou um despreparo em fazer esta articulação, ou seja, uma contextualização dos conceitos tratados.

A partir dos resultados obtidos, identifica-se que os professores pesquisados estão insatisfeitos com a sua profissão, com baixos salários; que muitos não possuem a formação específica na área de Física; não possuem a qualificação necessária, e/ou não se sentem realmente preparados para o ensino de Física. Pois, verificou-se que há dificuldade por parte de muitos professores em abordar assuntos de Física Moderna e assuntos mais atuais relacionados à Física.

Conforme o autor deste trabalho, os professores estão imersos em uma situação em que prevalece uma metodologia de ensino arcaica e conteudista e não conseguem lidar com isso, ou pelo fato de estarem desmotivados ou devido a uma formação deficiente que os deixa sem ferramentas.

De acordo com o autor, o fato do aluno não se sentir atraído não é um problema trivial e sua solução passa imprescindivelmente pelo seu professor de Física.

Neste sentido, faz-se extremamente importante conhecer quem são e o que pensam os atuais professores de Física. Tendo em vista, que muitas vezes os problemas enfrentados por estes profissionais, tanto na graduação como no fazer docente não são levados em consideração quando se refere ao ensino de Física.

Achei este artigo bem interessante e também pertinente, pois muitas vezes fala-se em problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, não levando-se em consideração aspectos relacionados ao professor. E isto, é um fator positivo que deve-se levar em conta quando falamos em problemas relacionados ao ensino de Física.

Tendo em vista, que um ensino de Física está diretamente relacionado com esses profissionais, e a sua qualidade depende de inúmeros aspectos, como: uma formação acadêmica em área específica, e de qualidade, o interesse, motivação e a satisfação em relação à sua profissão, buscar a sua formação continuada, dentre outros, que contribuem para uma melhor atuação como professor.

Assim sendo, para que possamos compreender, e\ou constatar problemas e propor soluções no que se refere ao ensino- aprendizagem de Física dos alunos, é extremamente importante a realização de pesquisas neste sentido. A fim de conhecermos, quem são estes profissionais, seus problemas, suas opiniões, expectativas, pois o ensino de Física que teremos em nossas escolas está diretamente relacionado com o perfil destes profissionais.

Pois como ressalta o autor deste artigo, um bom ponto de partida para compreender a complexidade dos problemas relacionados ao ensino de Física em nosso país é estudar quem são e o que pensam os atuais professores de Física.

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

O ensino da física no ensino médio nem sempre foi aceita de uma boa forma pelos alunos, muitas teorias são explicadas sem entendimentos das pessoas e por sua vez causando frustrações. Uma pesquisa foi feita em São Paulo, para ver o que acontece com os professores durante sua formação em física, averiguando a metodologia que é usada para a aprendizagem dos alunos, e além disso, a pesquisa teve como base 60 perguntas, desde sexo, faixa etária, estado civil e várias.

A graduação em física de acordo com a pesquisa, é composta por 83% de homens e 17% de mulheres, sendo 50% em licenciatura em física, 2% em bacharelado em física e 48% em outra ciência. Dessa porcentagem apenas 9% estar insatisfeito com a profissão de educador por conta da baixa remuneração, mas estes além de lecionar aula, buscam outras formas para aumentar a renda.

Cinema e teatro são utilizados como forma de diversão para os professores. Cerca de 42% dos professores entrevistados vão ao cinema uma vez ao mês e 47% dizem ir ao teatro frequentemente.

Grande parte dos professores utilizam os livros para se manter atualizado, outros preferem palestras, e além disso, cerca de 52% sabem o inglês, já que a língua é fundamental para obter outras titulações.

Quando questionados sobre o ensino da física, grande parte citou que deveria mudar a metodologia que a mesma é ensinada, ou seja, futuramente as aulas deveriam ser mais praticas que teóricas, com auxílio de equipamentos tecnológicos a aula deveria visar o dia a dia dos alunos, sempre buscando a maior entendimento dos estudantes. Existiram respostas negativas também, como: "O ensino de física não vai mudar / não tenho expectativa"; "A tendência é diminuir cada vez mais as aulas de física no

ensino público/ o ensino de física será decadente ou irá acabar"; "Se continuar como está não teremos futuro"; "Será complicado pela falta de profissionais"; "Vem caindo o interesse"; "Ficará mais caótico".

Achei meio sem argumentos o artigo, sendo que foi apresentado apenas o óbvio. Devem mudar sim o modo de como a física é ensinada para os estudantes, sair da teoria e ir para o cotidiano. Perguntas como: QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ CUROU SEU ENSINO MÉDIO OU VOCÊ JÁ VIAJOU PARA O EXTERIOR, são totalmente irrelevantes no artigo. Perguntas sem conteúdo e respostas óbvias é o que o artigo mais apresenta.

Bolsista: Ionara da Luz Menezes

PERFIL DOS PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EMSÃO PAULO

Esta resenha refere-se ao artigo denominado Perfil dos professores de Física do ensino médio em São Paulo de autoria de Teixeira, Junior, Golfette (2017). Neste trabalho os autores buscam mapear perfis de profissionais que estão atuando em sala de aula e como se dá o andamento das aulas de Física, os autores percebem a prática dessas aulas rodeada por dogmas e tentam entender onde tais concepções se originam.

Supondo que fatores externos afetam o rendimento em suas atividades, professores que atuam em escolas de ensino médio foram entrevistados e seus dados foram analisados. Foi possível verificar que tais profissionais por não possuírem boas condições financeiras e de trabalho faz com que isso reflita em sua prática em sala de aula, onde é notório que os alunos acabem não gostando de Física pelo fato do conteúdo ser dado de forma engessada onde valoriza-se a “decoreba” ao invés de aprendizado.

Embora os professores sintam-se desmotivados alguns sempre buscam estudar e manter-se informados, uma das possíveis causas talvez sejam aspirações futuras como mestrado e doutorado.

O ensino de Física constitui-se problemático, pois se afasta parcialmente ou totalmente do cotidiano dos alunos além de ser levado até eles de forma tradicional, onde os alunos não distinguem o que é Física e Matemática por ser vista sempre de forma matematizada, uma das possíveis causas seja o fato do professor lecionar em uma área diferente de sua formação, onde percebe-se que não possuem domínio total do conteúdo que está passando, logo não saiba como conduzir as aulas, apoiando-se unicamente em livros didáticos.

Referências: TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo**. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Ser professor de Física no Brasil tem sido uma escolha de poucas pessoas, como relata algumas pesquisas, neste sentido surgem vários trabalhos com a missão de investigar os desafios destes profissionais, logo é necessário conhecer características destes profissionais para entender como o ensino de física se encontra e como ele pode evoluir.

Este artigo buscou levantar dados sobre os professores, colocando 5 grandes áreas, que flutuavam entre informações gerais, pessoais e profissionais e foi utilizado um questionário com 50 questões que foi distribuído na cidade de São Paulo em instituições de ensino e em escolas em que ocorreu uma prova para concurso de professor do estado, com um objetivo de atingir um maior público.

Na primeira parte de análise dos dados me chamou a atenção a baixa escolaridade dos pais, o que mostra uma crescente no nível de escolaridade destes professores, já que a maioria de seus pais não chegaram ao nível superior. Outra situação é a maioria esmagadora dos ingressos no curso de Física serem homens, talvez por uma cultura que cria mecanismos que promovam o curso com uma imagem mais masculinizada.

Uma coisa que me chamou muita atenção foi a percentagem de professores que afirmaram saber falar outras línguas, em média 40 % deles afirmam falar, escrever e ler na língua inglesa, o que para mim é um ponto muito positivo e ajuda na formação cultural do aluno.

Embora no início do texto apenas 9% dos professores se declaravam insatisfeitos com a profissão, em um outro momento quando perguntados Como será o ensino de

física no futuro? 25% deles deram respostas declaradamente pessimistas, possivelmente uma contradição que evidencia uma certa frustração e descontentamento do profissional em relação a sua profissão.

Outras contradições evidenciam uma das conclusões do texto, que seria a divergência dos professores na hora de escolherem soluções para melhorarem o cenário do ensino de física. Exemplo disso é que ao serem perguntados sobre como será o ensino de física no futuro, a maioria fala que haverá mudanças nos conteúdos ou na forma do ensino de física, atenuando para uma reforma currículo. Depois perguntados quais são os desafios para melhorar o ensino de física no Brasil, 64% apontaram formação de professores.

O texto é rico em informações uteis para analisar como é o perfil dos professores de física em São Paulo, ao meu ver mostra que o debate para tentar melhorar o ensino de física é amplo, passando por formação de professores, valorização de professores, reformulação da estrutura curricular e outro fator importante é o dialogo continuo do professor do estado com a academia e o estado, onde todos tenham voz ativa para colocarem suas opiniões.

Universidade Federal do Pampa

Campus Caçapava do Sul

Subprojeto- Física

Bolsista: Marcelo

Resenha: Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Este artigo apresenta estatísticas dos professores de física da região metropolitana de São Paulo e essas estatísticas trazem suas atividades, interesses e opiniões, sua formação acadêmica, sua história profissional e seu perfil socioeconômico.

Para trazer esses dados foi utilizada uma metodologia de cinco frentes de trabalho:

- 1 – Tem o objetivo de levantar as principais informações dos Professores, tais como: sexo; idade; estado civil; número de filhos; classe social; etnia; religião; escolaridade dos pais; profissão dos pais; artigos e recursos tecnológicos que possui e utiliza.
- 2 – Foram elaboradas questões capazes de descobrir as atividades, opiniões e interesses, tais como, forma que preferem passar o tempo, interesse em outras línguas, programas que gostam, jornais que leem, revistas, etc.
- 3 – Foi analisada formação acadêmica dos professores, como, onde concluíram o ensino fundamental e médio, onde cursaram ou cursam o ensino superior.
- 4 – Desta vez foi analisada a forma que os professores lecionam, como os temas abordados em sala de aula, tipos de instituições em que lecionam, períodos do dia nos quais lecionam, quantidade de aulas que ministram, tempo médio de duração das aulas, recursos didáticos que utilizam e que gostariam de utilizar, etc.
- 5 - Com um caráter qualitativo: suas análises foram feitas por meio de tabulações de questões abertas e relevantes para o ensino de física, para as quais os professores podiam desenvolver livremente suas respostas.

Assim foi elaborado um questionário, e respondido por 60 professores de física. As respostas foram analisadas, e assim as estatísticas.

Com a análise das estatísticas foi concluído que mesmo todos sendo professores de física, ainda assim há uma grande diversidade entre eles, mas todos apresentam o papel de dar sentido a ciência de física para os alunos.

Bolsista: Rafaela Bitencourt

Resenha – Perfil dos professores de física do ensino médio em São Paulo

TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo. Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Este artigo mostra um pouco da dificuldade que os professores de física encontram. Ao decorrer do artigo percebemos que ao passar do tempo vai ficando difícil encontrar um professor que seja licenciado em física, que seria o adequado para as aulas de tal disciplina.

A maioria dos docentes de física são homens, o artigo acaba nos mostrando que as mulheres não têm muito interesse nessa área, mas podemos perceber que elas não são tão incentivadas a seguir nessa carreira de física como os homens são. Ao longo do ensino médio já podemos perceber isso, e na graduação não segue diferente. A mulher que se encontra fazendo um curso onde os homens predominam sofrem um preconceito e machismo, não só dos seus colegas, mas também dos professores.

No Brasil, há poucos investimentos em laboratórios nas escolas públicas, o que acaba dificultando aquele professor que quer fazer uma aula diferenciada e que de uma certa forma pode ocasionar o desinteresse no professor de lecionar, já que ele fica preso em aulas teóricas e não consegue fazer nada diferente daquilo que ele teve quando era aluno. Podemos ver essa situação nos dados que o artigo nos apresenta, notamos que alguns professores não têm prazer naquilo que fazem, seja por trabalharem mais do que recebem ou por não poderem darem as aulas desejadas.

Um grande problema que assombra os professores do ensino médio é o desinteresse dos alunos na física. Uma solução para isso pode ser: mostrar como a física se encontra no nosso dia a dia, como as leis de newton podem ser aplicadas no cotidiano, ensinar a parte conceitual da física e não só a matemática que há por trás. Isso acaba assustando os alunos, e não é a física em si mas sim, a matemática. E mesmo sem equipamentos ou laboratório para fazer experimentos, ainda tentar fazer uma aula

prática e mostrar para o aluno que a física vai muito além da aula em frente ao quadro fazendo contas.

Subprojeto Física
Bolsista: Tamiris Dias

Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo

O artigo inicialmente trata da concepção tradicional que o ensino de Física apresenta, com o objetivo de analisar as causas desde fato buscou-se realizar um perfil dos professores do ensino médio do estado de São Paulo.

Para isso foram observadas 5 linhas de pesquisa diferentes, sendo possível conhecer o professor além da sala de aula. A primeira é referente a aspectos como: idade, sexo, estado civil, número de filhos, classe social etnia, religião, escolaridade dos pais, entre outras. Na segunda, buscou-se avaliar os interesses e opiniões dos professores no que diz respeito às línguas estrangeiras e informática, jornais que assinam e/ou leem periodicamente, revistas acadêmicas que assinam e/ou leem periodicamente, revistas convencionais que assinam e/ou leem periodicamente, meios que utilizam para se manter atualizados em física e em educação. A terceira frente de pesquisa foi referente a formação escolar e acadêmica dos professores, no que vai desde o tipo de instituição onde concluíram o ensino fundamental e médio e onde concluiu ou concluirá o ensino superior, entre outros aspectos. A quarta linha de pesquisa analisou aspectos como os docentes abordam alguns temas em sala de aula, tipos de instituições em que ministram suas aulas, períodos do dia nos quais lecionam, quantidade de aulas ministradas, tempo médio de duração das aulas, recursos didáticos que utilizam e que gostariam de utilizar. Por fim, os professores foram questionados se realizavam atividades profissionais remuneradas não vinculadas a educação.

Ao final do trabalho foi possível observar uma grande diversidade entre os professores de Física do estado de São Paulo, tais como: diversidade social, diversidade de formação acadêmica, diversidade cultural, diversidade no que diz respeito aos problemas do ensino de física no país e na possível superação destes problemas.

O artigo ainda destaca que muitos professores estão insatisfeitos com a sua profissão, que não possuem formação adequada para exercer a mesma. Desta forma, para que o aluno tenha um melhor desempenho em Física é essencial uma melhor formação dos professores.

Por fim, destaco que o artigo demanda muito de seu conteúdo em tabelas e dados, com pouca articulação relacionada à atuação dos professores e como melhorar isso, sendo enfatizado muito o perfil dos professores e não em como isso pode ajudar a melhorar o ensino de Física.

Referências: TEIXIERA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Bolsista: Willian da Silva França

Perfil dos professores de física do ensino médio em São Paulo

O artigo apresenta dados estatísticos de uma pesquisa sobre professores de Física do Ensino Médio do estado de São Paulo. Tal pesquisa ocorreu através de um questionário, identificou-se o perfil dos professores de física da rede pública e privada de ensino médio.

Através de cinco frentes de pesquisa detalham a vida dos professores estudados. A primeira frente foi saber informações gerais de cada professor pesquisado, como sexo, idade estado civil recursos tecnológicos e meios de transporte que utilizam.

Na segunda frente, os professores responderam questões sobre seus interesses, atividades e opiniões. Os meios que utilizam para se manterem informados no ensino de física e na educação.

Na terceira frente de pesquisa foi analisada a formação dos professores, o ensino básico e superior. E o interesse de continuar estudando, mestrado e doutorado.

A quarta frente analisou o trabalho dos professores dentro de sala de aula, os recursos didáticos utilizados.

Inicialmente tal trabalho seria realizado apenas com quatro áreas de abordagens, dessa forma foi elaborado um questionário, composto de cinquenta questões de caráter qualitativo, na qual as análises foram feitas por meio de tabulações de questões relevantes para o ensino de física.

Essas questões foram distribuídas por diferentes zonas de São Paulo, e sessenta questionários foram preenchidos, deste total predominam oitenta e três por cento professores do sexo masculino.

Na leitura dos dados descritos no artigo, a maioria dos professores não se consideram satisfeito com a sua profissão, e apenas a metade dos entrevistados fizeram licenciatura em física.

Na maioria das respostas obtidas sobre ensino de física, foi destacada a dificuldade em tornar a aula interessante. Os grandes desafios para melhorar o ensino de física, era melhorar a formação dos professores e o salário. E trabalhar interpretação de texto com alunos, e não

ficarem presos somente a fórmulas, melhorarem o português para conseguirem interpretar os textos e perguntas sobre física.

Os dados obtidos na pesquisa apresentam o despreparo dos professores por não terem a formação adequada, pois, não possuem a licenciatura adequada na disciplina em que atuam.

Para poder tornar a aula interessante poderiam trazerem mais aulas experimentais e fazer os conteúdos condizerem com o cotidiano do aluno, e os alunos trazerem consigo tais pré-requisitos de interpretações de textos.

Se os professores não se consideram satisfeitos com a sua profissão como poderão ensinar física com qualidade para os alunos. Então uma melhor formação de professores não só de física e a valorização destes, vai melhorar o ensino de física e os professores no Brasil.

Referências: TEIXEIRA, R.R.P; PANTALEO, M.J; GOLFETTE, B.H. **Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo.** Ciência, Tecnologia e Sociedade.